

## A par e passo na “Da carqueja à urze, do granito ao xisto” Serra do Montemuro, Castro Daire

A Comissão de Juventude, com a colaboração da **Direção do SBN - Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal**, vai promover dia **10 de maio, sábado**, um passeio, a par e passo, interpretativo e cultural para apreciação da flora serrana em época de floração, da transição geológica entre o granito das cotas altas da serra e o xisto da zona da meia-serra e ribeirinha do Vale do Rio Paiva, com término na rústica aldeia de Mós. É uma visita linear, não sinalizada de dificuldade baixa/moderada, com piso pedregoso e algum mato rasteiro.

Este passeio, a par e passo, interpretativo, cultural e ambiental, de elevado interesse paisagístico, é orientado por um guia credenciado, local, **Albino Poças**, membro do **MCHER - Movimento Cívico de História, Etnografia e Regionalismos** e do **Centro Histórico “O Castelo”**, de Castro Daire.

**10 de maio**



**PREÇO POR PESSOA** (autocarro, almoço e seguro)

Associados e agregado familiar	<b>35 €</b>
Acompanhantes	<b>37,5 €</b>
Crianças (4 - 10 anos)	<b>17,50 €</b>
Crianças até aos 4 anos	<b>GRÁTIS</b>

Entende-se por agregado familiar, única e exclusivamente, os familiares do Associado, devidamente registados no SAMS SBN.

PROGRAMA:

- 7h30m** - Partida do autocarro junto à estação do metro do estádio do Dragão, no Porto, com destino às Portas do Montemuro, Castro Daire;
- 8h30m** - Pequeno almoço na vila de Cinfães;
- 9h15m** - Concentração e briefing nas Portas do Montemuro (40°57'54"N 8°00'29"W);
- 9h30m** - Início da vista guiada, a par e passo, pelo guia Albino Poças a diversas zonas num percurso baixo/moderado e linear de 7,5 km, com uma duração de ± 4 h;
- 14h** - Chegada, com visita à aldeia de Mós, concelho de Castro Daire (40°56'45"N 8°02'04"W);
- 14h30m** - Almoço (vitela assada) no Restaurante Parque com Água, em Vila Pouca, Castro Daire;
- 17h30m** - Regresso ao Porto.

Esta iniciativa só se realiza com um mínimo de **35** inscrições e o máximo de **55**.

As inscrições deverão ser efetuadas na Loja de Atendimento do SBN (Rua Cândido dos Reis, 130-2º, 4050-151 Porto) até **26 de abril**.

Para mais informações contactar a Loja de Atendimento do SBN, através do telefone 223 398 843 (chamada fixa nacional) ou sag@sbn.pt.

Só se aceitam desistências, com garantia de reembolso, **até 29 de abril**, inclusive.

WWW.SBN.PT  
WWW.SAMSNORTE.PT

**IMPORTANTE:** Consulte, no verso desta Circular, as **INSTRUÇÕES DE PAGAMENTO**.

Saudações Sindicais  
A DIREÇÃO

Nome Associado(a)  Associado(a) N.º

Telemóvel  E-mail  Ativo  Reformado

**Inscreve:**

Nome completo  Familiar  Acompanhante

Data Nascimento  N.º Contribuinte

Nome completo  Familiar  Acompanhante

Data Nascimento  N.º Contribuinte

Assinatura  Data

#### INSTRUÇÃO DE PAGAMENTO

Não são aceites inscrições sem o respetivo **COMPROVATIVO DE PAGAMENTO** que poderá ser efetuado por débito direto (mediante autorização do Associado), presencialmente nos nossos serviços, ou ainda através de transferência bancária para a nossa conta de **NIB 0033 0000 0388 0164 34039**, e ainda o envio de confirmação de pagamento para o e-mail **sag@sbn.pt**.

Esta atividade poderá vir a ser cancelada e adiada, para data a indicar, no caso das condições climatéricas não permitirem podendo sofrer alterações ou ser adiada, por outros motivos alheios à nossa vontade.

Do facto, daremos informação a todos os inscritos, via telefone ou e-mail.

#### Âmbito da visita guiada, a par e passo:

“A época da floração na Serra do Montemuro é esplendorosa, as suas encostas e as das serras circundantes enchem-se de amarelo e roxo, que Aquilino Ribeiro glorificou na obra Geografia Sentimental.

As minas de volfrâmio que esventram os solos, resquícios da desenfreada exploração do ouro negro durante a 2.ª Guerra Mundial, fundamentalmente; o choque geológico entre o granito altaneiro e o xisto ribeirinho, condicionou a arquitetura vetusta das aldeias graníticas ou xistosas. As coberturas de colmo, já tão raras, vão desaparecendo ainda mais à medida da descida da cota e são substituídas pelas de lousa.”

- ▶ Use vestuário confortável, **de preferência calças**, leve uma muda de roupa, calçado cómodo, adaptado ao pé e ao terreno e, se possível, bastões de caminhada;
- ▶ Protetor solar, boné ou chapéu de aba;
- ▶ Água e reforço alimentar.

**A história do concelho de Castro Daire** perde-se um pouco no tempo, desconhecendo-se ao certo desde quando é que esta vasta área foi ocupada pelo Homem. Sabe-se no entanto que por alturas do período Neolítico já o território seria intensamente povoado.

O Concelho de Castro Daire apresenta uma feição planáltica generalizada, contudo interpõe-se o sulco correspondente ao vale do Paiva e eleva-se o bloco da Serra de Montemuro, cujos cimos são também aplanados.

Situa-se na região Centro (NUT II), distrito de Viseu, e está inserido na sub-região Dão/Lafões (NUT III). O concelho ocupa uma área equivalente a 380 Km<sup>2</sup>, distribuída pelas suas 16 freguesias: Almofala, Cabril, Castro Daire, Cujó, Gosende, Mões, Moledo, Monteiras, Pepim, Pinheiro, S. Joaninho, União de Freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos; União de Freguesias de Mezio e Moura Morta; União de Freguesias de Parada de Ester e Ester; União de Freguesias de Picão e Ermida; União de Freguesias de Reriz e Gafanhão. Entre estas freguesias contam-se duas vilas: Castro Daire e Mões (vila desde 21 de Junho de 1995).

Confina a Norte com os concelhos de Tarouca, Lamego, Resende e Cinfães; a Este com Vila Nova de Paiva; a sul com Viseu e a Oeste com S. Pedro do Sul e Arouca.

O Concelho ostenta um vastíssimo e diversificado património paisagístico e arquitectónico que o caracteriza como um Município rico em testemunhos do passado e como um local dignamente expressivo que vale a pena visitar.

De entre esse vasto património não pode deixar de ser destacado a Igreja da Ermida do século XII e a Inscrição Romana do Penedo de Lamas – Moledo. Durante o séc. XVIII houve em Castro Daire um grande período de expansão. São monumentos marcantes desta altura a Casa da Cerca, Capela das Carrancas, Solar dos Aguilares e o Solar dos Mendonças, todos eles localizados na vila, ou ainda as casas nobres de Grijó do Gafanhão, Farejinhãs e da vila de Mões. Todos estes monumentos, assim como as dezenas de igrejas e capelas construídas durante o mesmo período no concelho, das quais a Igreja Matriz de Castro Daire é o exemplo maior, recordando-nos deste período áureo da história do nosso concelho.

**A Serra de Montemuro** situa-se nos concelhos de Arouca, Cinfães, Resende e Castro Daire e Lamego (distrito de Viseu) e entre as regiões do Douro Litoral e da Beira Alta. A altitude média é de 838 metros. Está compreendida entre o rio Douro, a Norte e o rio Paiva, a sul, confina com a cidade de Lamego.

O ponto mais alto da serra é denominado por Talegre ou Talefe, a 1.381 metros de altitude. Toda a serra tem bastante relevo e é íngreme praticamente de todos os lados. A serra é povoada até cerca dos 1.100 metros de altitude, as aldeias encontram-se espalhadas por toda a serra, mas quase sempre perto de cursos de água, como o rio Bestança que a divide na direção Sul-Norte.

A Serra de Montemuro, faz parte da 1ª fase da lista nacional de sítios da Rede Natura 2000. Está classificada como BIÓTOPO CORINE, com designação de Serra do Montemuro/Bigorne.

Na descrição que o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) faz, destaca-se a grande biodiversidade, resultado do bom estado de conservação dos vários tipos de habitat que aí se encontram representados – alguns deles de considerável valor conservacionista, como as turfeiras ativas (habitat prioritário) e mais concretamente a vasta comunidade de vertebrados, da qual fazem parte inúmeras espécies com estatuto de ameaça, como, por exemplo, o lobo (*Canis lupus*).

Localização e Acessos: A25 (Aveiro – Vilar Formoso), saída em Viseu e seguir na A24 em direção a Lamego

**As ruínas da Muralha das Portas de Montemuro**, é um sítio arqueológico localizado em Parada de Ester, na atual freguesia de Parada de Ester e Ester, no município de Castro Daire, em Portugal.

Este sítio arqueológico está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1974.

No século XIII era já referido nas Inquirições de 1258. A estação arqueológica é partilhada por dois concelhos vizinhos: Castro Daire e Cinfães.

Existe uma capela perto do local, numa atitude típica de adoção pela religião cristã dos locais sagrados ou supostamente sagrados da época pagã.